Comitê do Eleitor

RAIO-X ELEITORAL CANDIDATOS

Anny Lopes

Deputada federal · Pará · 1º turno de 2026



Foto: TSE · realce digital

1224 · **PDT**

Partido sem federação

532 votos não eleita

Raio-X Eleitoral Candidatos · Vol. 1, No. 1, nov. 2026

Código da candidatura: C-140002538473

Comitê do Eleitor · Concepção e responsabilidade técnica: **Paulo Kaufmann**

ISSN: em registro no IBICT · contato@comitedoeleitor.com.br

Sumário

1 Resumo em uma página 3
2 Quem é 3
3 O resultado 4
4 Onde estão os votos de Anny Lopes 5
5 Cruzamentos: NAB, Índice K e filiados 7
6 Comparação com 2022 8
7 Dinheiro e patrimônio 8
8 Nós, os Eleitores 9
9 Leituras e sugestões 13
10 Para professoras e professores, jornais e locutores 14
11 Método e fontes 15
12 Para ir além: o Comitê do Eleitor 16

1. Resumo em uma página

Antes de ler. Quociente eleitoral: quantos votos válidos valem uma cadeira (votos válidos do estado ÷ vagas). **Federação:** partidos que concorrem juntos e somam votos como se fossem um só. **Reserva do eleitor (NAB):** quem podia votar e não escolheu ninguém para presidente. **Índice K:** para que lado essa reserva penderia; K-L lê na direção de Lula, K-F na de Flávio Bolsonaro. **Custo por voto:** receita declarada ÷ votos. **IDH-M:** Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, nota de 0 a 1 que resume renda, educação e longevidade.

532
votos no Pará

178º
lugar entre 247 candidaturas com voto

14ª
do partido, que elegeu 0

sem 2022
não teve voto no estado em 2022 (busca pelo nome)

R$ 104,51
recebidos por voto (mediana do estado: R$ 63,12)

1. **Não eleita**, pelo resultado oficial do TSE. O partido PDT somou 57.420 votos (0,2 quocientes) e não elegeu ninguém; Anny Lopes ficou em 14ª da lista, com 532 votos.

2. Não encontramos a candidata entre os que tiveram voto para governador, senador ou deputado no Pará em 2022 (busca pelo nome civil e pelo nome de urna). Pode ser a primeira disputa ou ter concorrido com outro nome ou em outro estado.

3. **Voto de capital.** 62% dos votos vêm de Belém e os 5 municípios mais fortes somam 81%; a metade dos votos se completa em 1 município e os 80% em 5 dos 53 com voto. A votação não acompanha o NAB nem o Índice K (correlações de 0,27 e 0,17): o voto se distribui conforme a presença da candidatura, não conforme a reserva do eleitor de cada lugar.

2. Quem é

Nome de urna	**Anny Lopes**	Número	**1224**
Partido	**PDT**	Agremiação	**PDT**
Cargo	**Deputada federal (PA)**	Situação	**Não eleita**
Ocupação declarada	**Cantora/cantor e compositora/compositor**	Instrução	**Ensino médio completo**
Gênero · cor/raça	**Feminino · branca**	Nascida em	**PA, 1992**

Dados declarados no registro de candidatura (TSE). Documentos pessoais não são reproduzidos.

3. O resultado

532
votos · 0,01% dos válidos do Pará

14ª
no partido, que elegeu 0

178º
no estado, entre 247 com voto

Pará elegeu 17 deputados federais para a Câmara dos Deputados. Com 4.832.237 votos válidos, o **quociente eleitoral** ficou em 284.249 votos por vaga. PDT somou 48.148 votos nominais e 9.272 de legenda (0,2 quocientes) e não alcançou vaga.

Houve 268 candidaturas registradas a deputado federal no Pará, 105 de mulheres (39%); 247 receberam ao menos um voto.

PDT no Pará: eleitos e primeiros suplentes

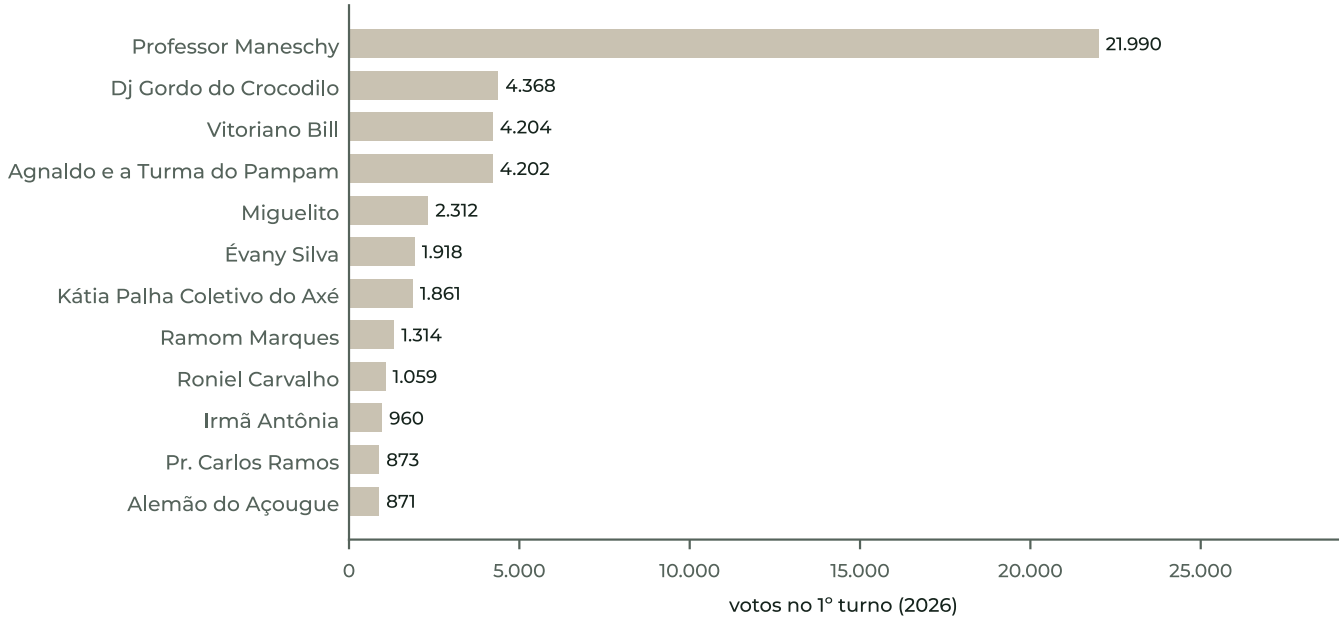
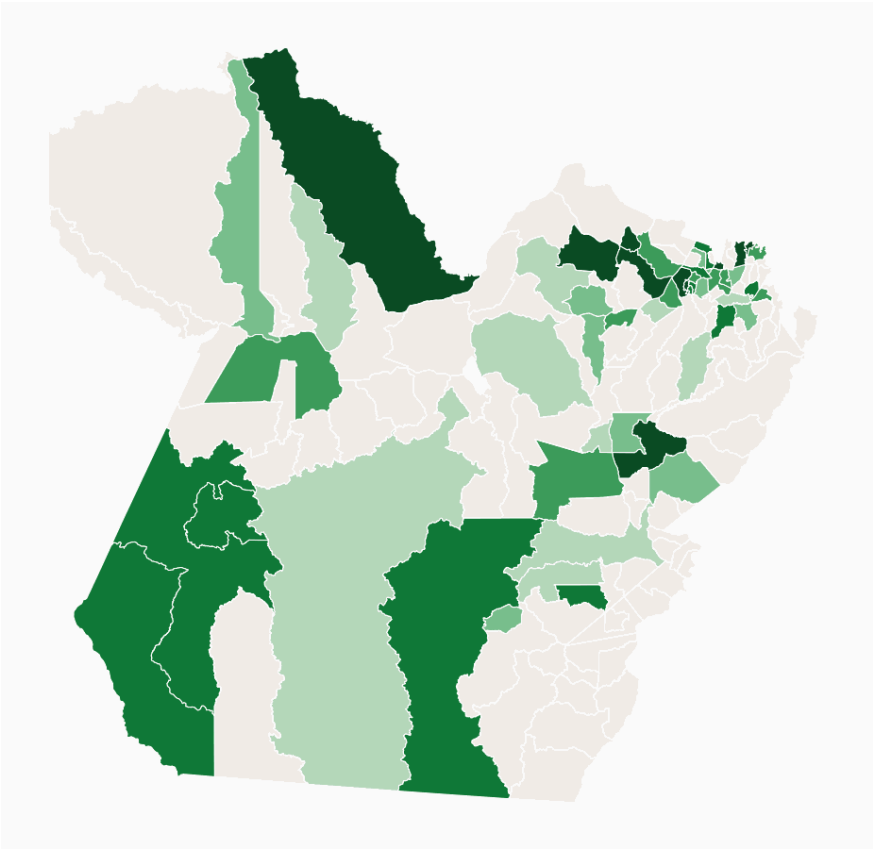


Fig. 1 — Votos de candidata (em amarelo), dos eleitos (verde) e dos primeiros suplentes (cinza) da mesma agremiação. Fonte: dados oficiais e públicos; concepção e arte: Comitê do Eleitor.

A conta do quociente, em uma linha. Cada 284.249 votos válidos valem uma vaga. Somando nominais e legenda, o partido PDT não chegou a uma vaga. Cada voto nominal contou para as vagas da agremiação, ainda que não para a própria candidatura.

4. Onde estão os votos de Anny Lopes

Como ler o mapa. A cor não é o número de votos: é a **força relativa**, a parte dos votos válidos de cada cidade que foi para a candidatura. Uma cidade grande pode dar muitos votos e ser fraca; uma pequena, poucos votos e ser forte.



sem voto · até 0,00% · até 0,01% · até 0,01% · até 0,01% · acima de 0,01%

Fig. 2 — Cor = % dos votos válidos para deputados federais de cada município que foram para Anny Lopes (faixas pelos quintos dos municípios com voto); contorno escuro: o município mais forte em votos. Fonte: dados oficiais e públicos; concepção e arte: Comitê do Eleitor.

🔎 Veja escola por escola e bairro por bairro em **Em quem meus vizinhos votaram** · a planilha cidade por cidade na **Oficina de dados** · urna por urna, no **Mutirão das Urnas**.

4. Onde estão os votos de Anny Lopes (continuação)

Os 12 municípios com mais votos

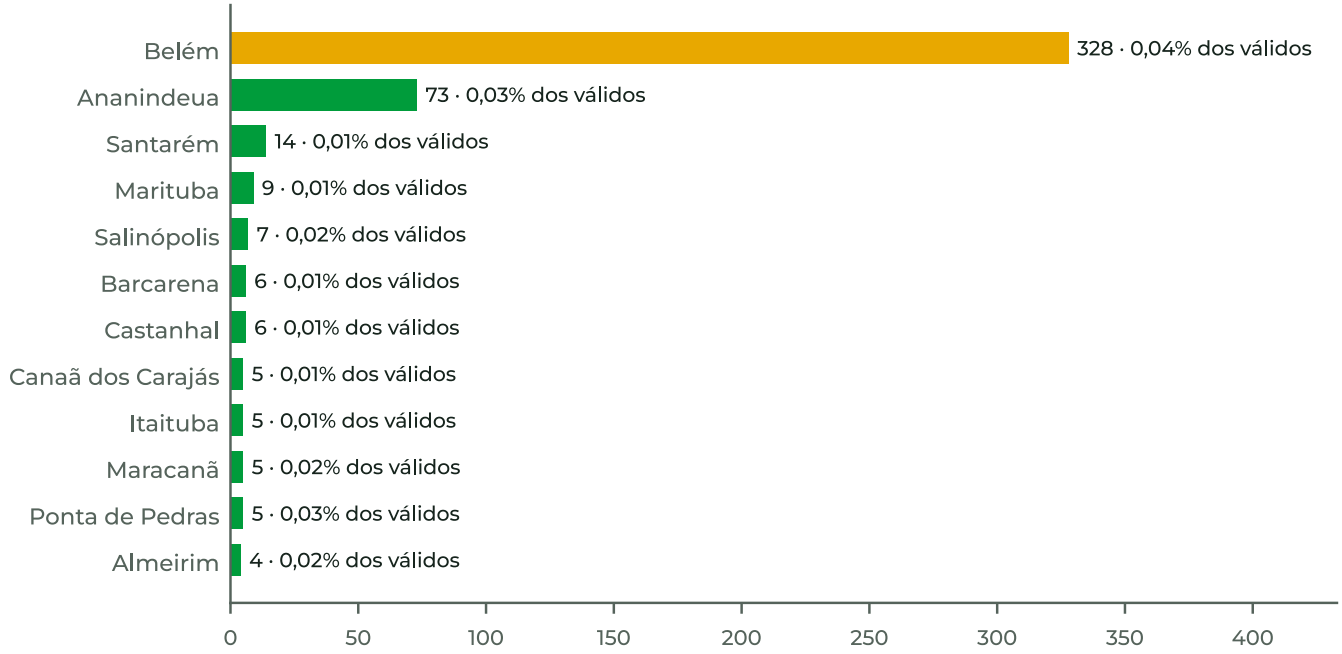


Fig. 3 — Votos de Anny Lopes nos 12 municípios em que teve mais votos; ao lado, a força relativa. Os 53, na Oficina de dados do site. Fonte: dados oficiais e públicos; concepção e arte: Comitê do Eleitor.

Concentração: quantos municípios somam os votos

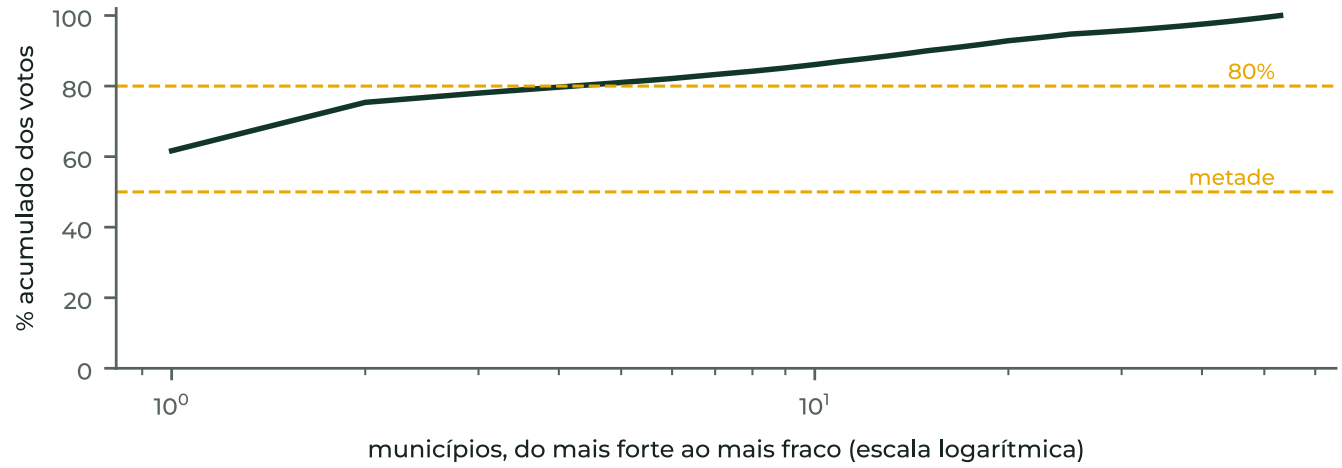


Fig. 4 — Votos acumulados, do município mais forte ao mais fraco (eixo em escala logarítmica). Fonte: dados oficiais e públicos; concepção e arte: Comitê do Eleitor.

Como ler o gráfico de concentração. Os municípios estão em fila, do que mais deu votos ao que menos deu; a curva mostra quanto dos votos já está somado a cada ponto da fila. O eixo de baixo usa escala logarítmica: cada marca (1, 10, 100) é dez vezes a anterior. Curva que sobe cedo e rápido = voto concentrado em poucas cidades; curva que sobe devagar = voto espalhado. Vide Notas Técnicas.

Belém responde por 62% dos votos e os 5 municípios mais fortes por 81%. A metade dos votos se completa em 1 município e os 80% em 5 dos 53 com voto: voto de capital. A força relativa mais alta (entre cidades com mais de 2 mil votos válidos) está em Santa Cruz do Arari (0,1% dos válidos, 3 votos), Belém (0,0% dos válidos, 328 votos) e Ponta de Pedras (0,0% dos válidos, 5 votos).

5. Cruzamentos

O que esta página cruza. Os votos da candidatura, cidade a cidade, com três outras coisas: a reserva do eleitor (NAB), o Índice K e os filiados do partido. A pergunta é uma só: o voto cresce onde o eleitor está mais solto, onde um dos lados do 2º turno é mais forte, ou onde a rede do partido é maior?

Força da candidatura × reserva do eleitor (cada bolha é um município; tamanho = eleitores)

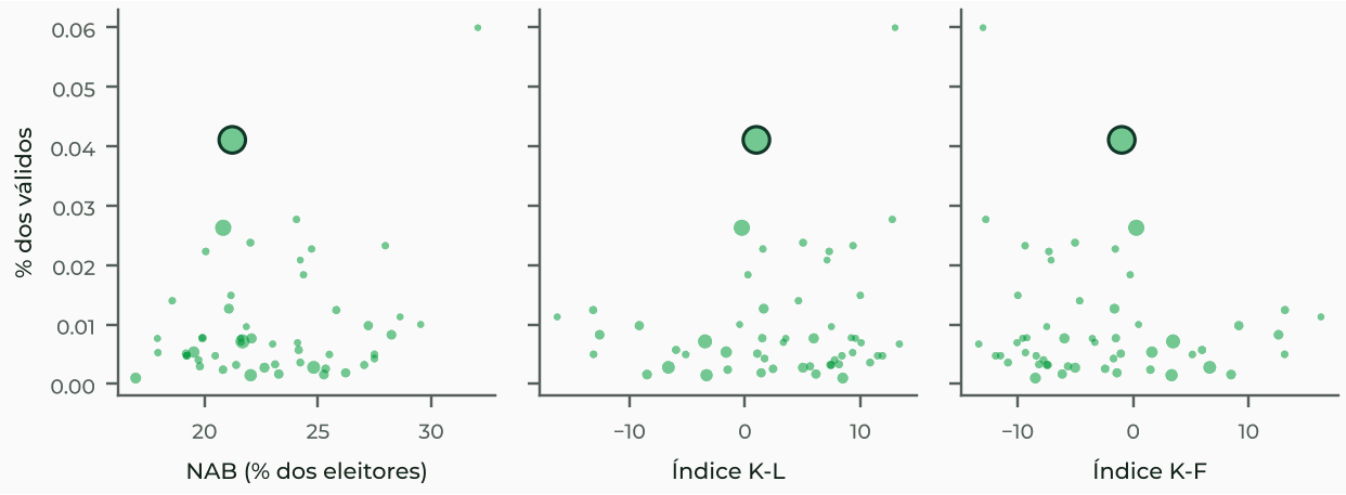


Fig. 5 — Cada ponto é um município com voto; o contorno marca o mais forte em votos. Fonte: dados oficiais e públicos; concepção e arte: Comitê do Eleitor.

No Pará, K-L é positivo em 91 dos 144 municípios e K-F em 53: a reserva do eleitor pende para Lula na maior parte do estado.

A votação não acompanha o NAB nem o Índice K (correlações de 0,27 e 0,17): o voto se distribui conforme a presença da candidatura, não conforme a reserva do eleitor de cada lugar.

Município	Votos	% válidos	NAB	K-L	K-F	Filiados PDT
Belém	328	0,04%	21,2%	+1,0	−1,0	3.802
Ananindeua	73	0,03%	20,8%	−0,3	+0,3	1.675
Santarém	14	0,01%	21,7%	−3,5	+3,5	833
Marituba	9	0,01%	21,1%	+1,6	−1,6	335
Salinópolis	7	0,02%	22,0%	+5,0	−5,0	216
Barcarena	6	0,01%	22,1%	+6,0	−6,0	717
Castanhal	6	0,01%	19,5%	−1,6	+1,6	414
Canaã dos Carajás	5	0,01%	27,2%	−9,1	+9,1	977
Itaituba	5	0,01%	28,2%	−12,6	+12,6	164
Maracanã	5	0,02%	20,1%	+7,3	−7,3	188

Os 10 municípios com mais votos; os 144, com NAB, Índice K e filiados, na **Oficina de dados**.

5. Cruzamentos (continuação)

Votos × filiados do PDT nos 10 municípios mais fortes

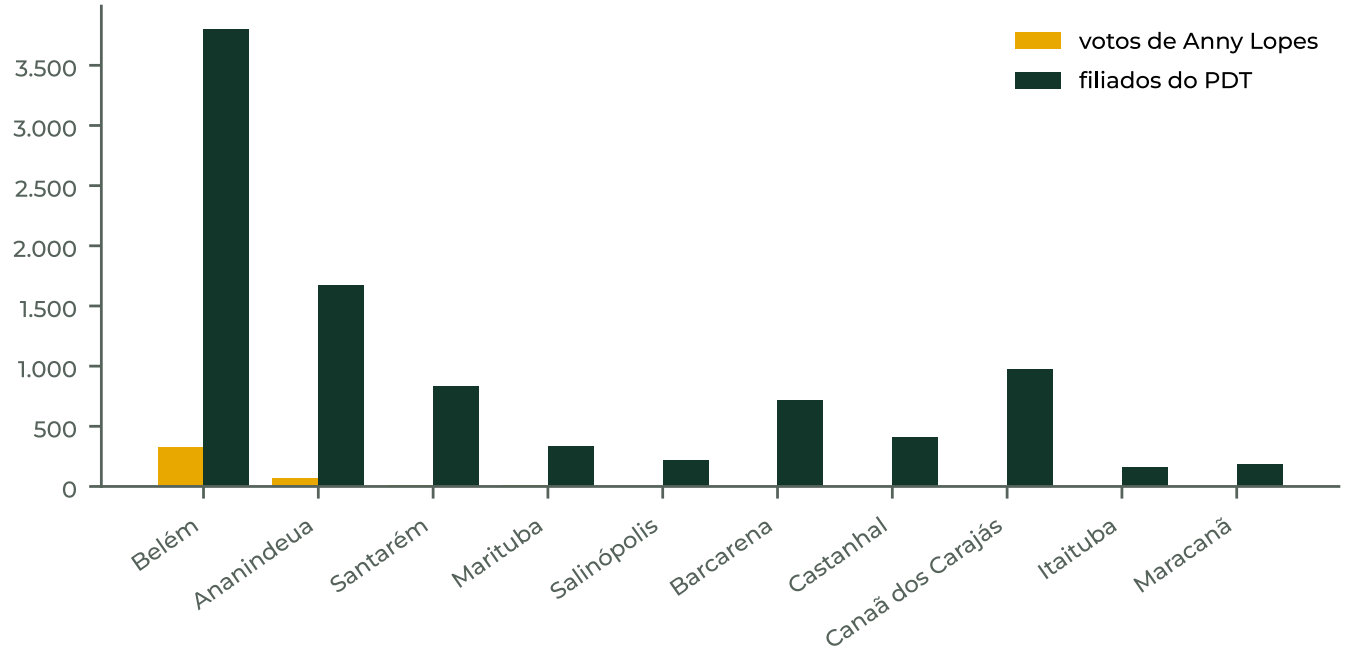


Fig. 6 — Filiados: TSE, carga de 04/11/2026. Fonte: dados oficiais e públicos; concepção e arte: Comitê do Eleitor.

Em Belém, o PDT tem 3.802 filiados; Anny Lopes teve 328 votos. No estado, são 30.893 filiados para 48.148 votos nominais do partido para deputados federais — 1,6 votos por filiado. A comparação não diz quem votou em quem; mostra o tamanho da rede mais próxima.

6. Comparação com 2022

Não encontramos a candidata entre os que tiveram voto para governador, senador ou deputado no Pará em 2022 (busca pelo nome civil e pelo nome de urna). Pode ser a primeira disputa ou ter concorrido com outro nome ou em outro estado.

7. Dinheiro e patrimônio

De onde vem e para onde vai. Toda candidatura declara ao TSE o que recebeu (Fundo Especial, pessoas físicas, recursos próprios, vaquinha) e o que gastou. O custo por voto compara candidaturas de tamanhos diferentes com a mesma régua.

Receitas de campanha por origem

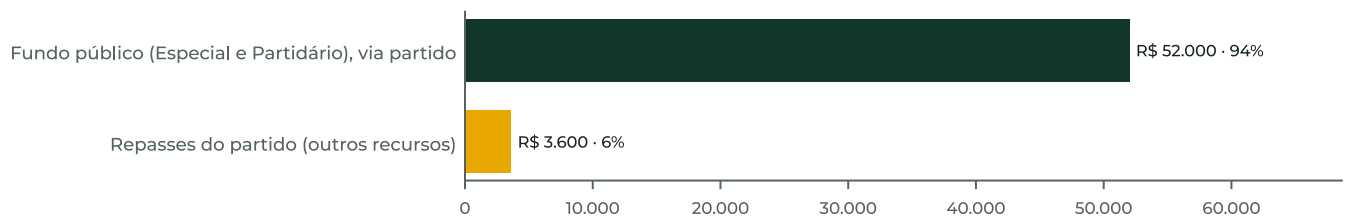


Fig. 7 — Receitas declaradas ao TSE, por origem. Fonte: dados oficiais e públicos; concepção e arte: Comitê do Eleitor.

Receita total declarada até 10/11/2026: **R$ 55.600,00**: 94% de fundo público (Especial e Partidário), via partido, 6% de repasses do partido (outros recursos).

7. Dinheiro e patrimônio (continuação)

Despesas contratadas	R$	%
Serviços prestados por terceiros	21.500,00	54%
Locação/cessão de bens imóveis	4.800,00	12%
Atividades de militância e mobilização de rua	2.940,00	7%
Cessão ou locação de veículos	2.015,00	5%
Produção de jingles, vinhetas e slogans	2.000,00	5%
Serviços advocatícios	1.900,00	5%
Total	**39.493,24**	

As 6 maiores rubricas; a prestação completa, com cada lançamento, está no **DivulgaCandContas do TSE**.

Custo por voto: candidaturas a deputado federal no Pará com receita declarada

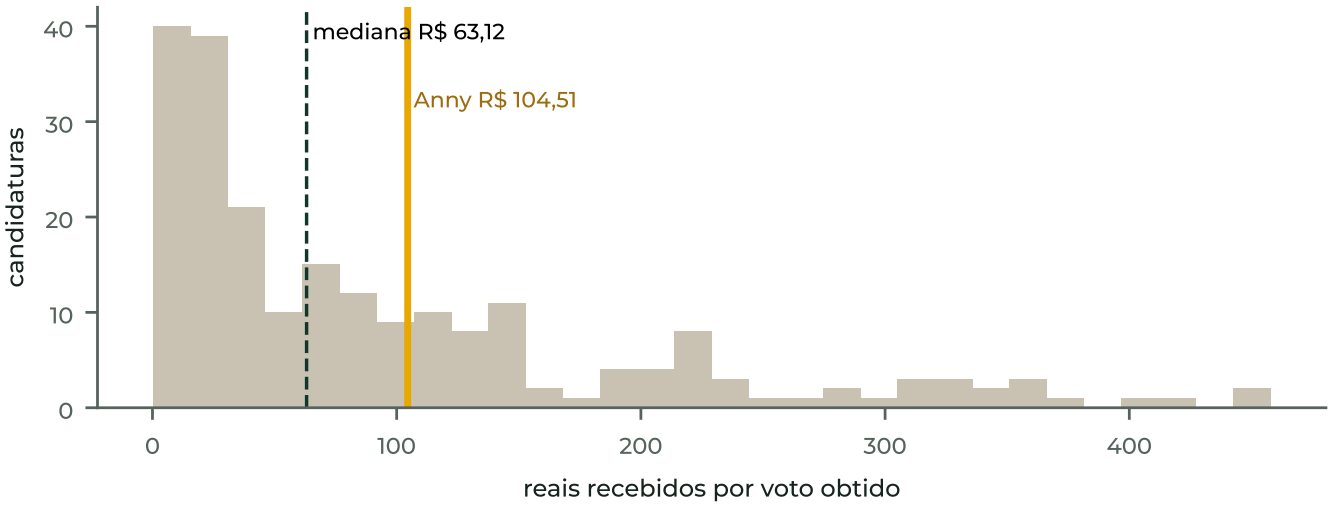


Fig. 8 — Distribuição do custo por voto (receita declarada ÷ votos); linha tracejada: a mediana do estado. Fonte: dados oficiais e públicos; concepção e arte: Comitê do Eleitor.

Cada voto custou R$ 104,51 em receita, mais que a metade das candidaturas a deputado federal do Pará com receita declarada (mediana: R$ 63,12).

Bens declarados: nenhum bem declarado no registro de candidatura.

Pessoas físicas (doadores e fornecedores) não são citadas pelo nome; os destinatários de repasses constam na prestação de contas pública do TSE.

Totais declarados ao TSE até 10/11/2026, contando cada lançamento uma vez (a versão mais recente da prestação); podem mudar com a prestação final. Vide Nota Técnica 4.0.

8. Nós, os Eleitores

Por que olhar para o eleitor. Depois da candidatura, quem decide: quantos são, quantas mulheres, até onde estudaram, quantos têm 60 anos ou mais. É o retrato de quem o mandato precisa alcançar — e a régua para a linguagem.

O retrato do eleitorado do Pará, segundo o cadastro do TSE (julho de 2026).

8. Nós, os Eleitores (continuação)

6,3 mi
eleitores no Pará

51%
são mulheres

37%
não completaram o fundamental ou declaram só ler e escrever

7%
têm superior completo

17%
têm 60 anos ou mais

Idade e gênero do eleitorado do Pará (2026)

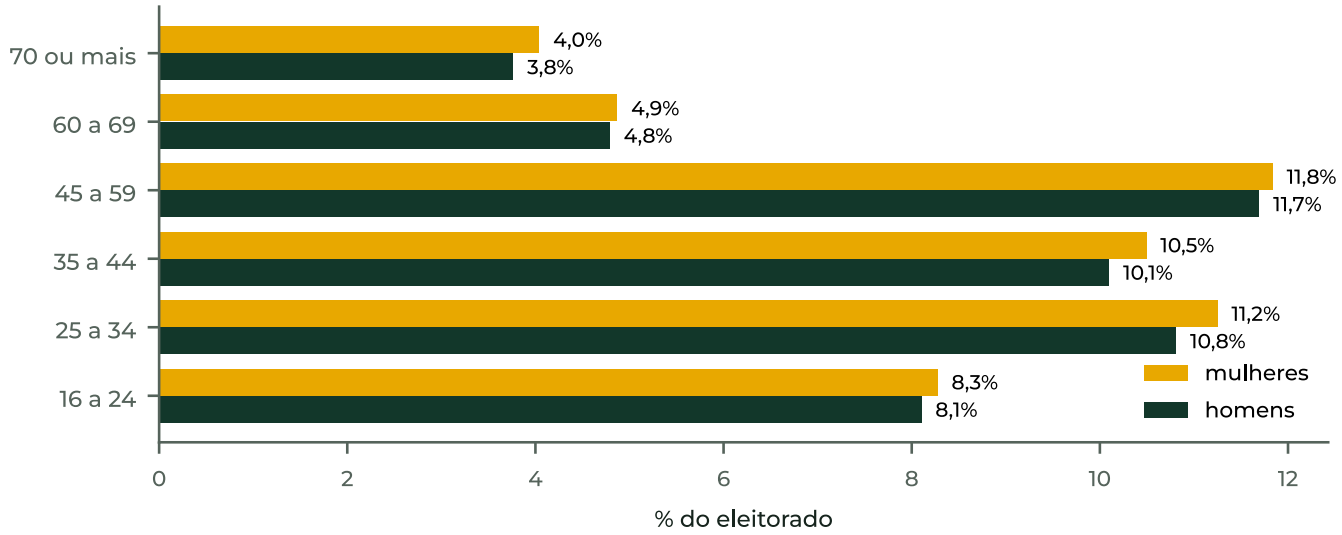


Fig. 9 — Eleitores por faixa de idade e gênero, % do total do estado. Fonte: dados oficiais e públicos; concepção e arte: Comitê do Eleitor.

Escolaridade declarada pelo eleitorado

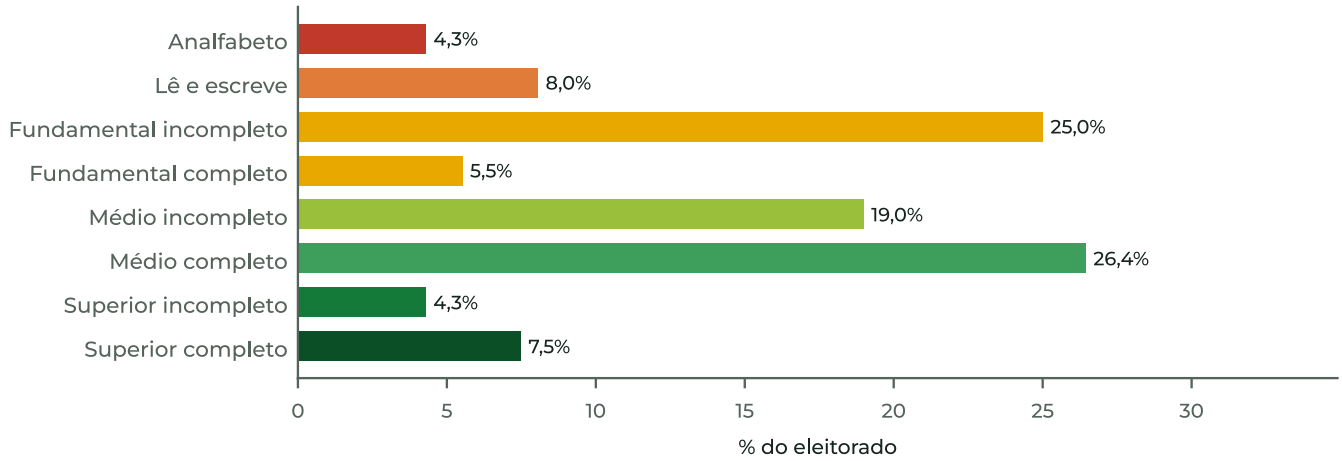


Fig. 10 — Escolaridade declarada no cadastro eleitoral, % do total. Fonte: dados oficiais e públicos; concepção e arte: Comitê do Eleitor.

8. Nós, os Eleitores (continuação)

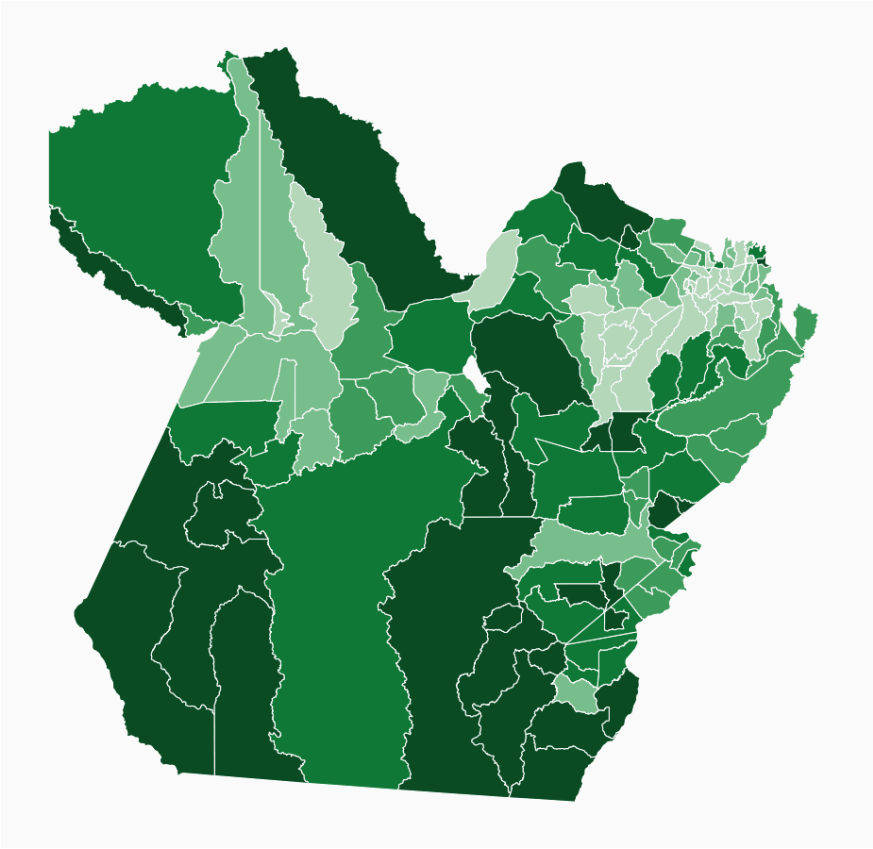


Fig. 11 — NAB para presidente (1º turno), % dos eleitores de cada município. Fonte: dados oficiais e públicos; concepção e arte: Comitê do Eleitor.

Quem não escolheu ninguém. No 1º turno para presidente, 22,3% dos eleitores do Pará faltaram, votaram em branco ou anularam: 1.399.225 pessoas. Vai de 15,9% a 32,2%, conforme o município.

Quem participa além do voto. 632.081 eleitores são filiados a algum partido: cerca de 10 em cada 100. O PDT tem 30.893.

Quanto vale uma cadeira. São 368.550 eleitores para cada uma das 17 vagas de deputado federal; na prática, 284.249 votos válidos valem uma vaga.

Quem se candidata. Mulheres são 51% do eleitorado e 39% das candidaturas (105 de 268).

Para quem fala a política. 37% dos eleitores não completaram o fundamental ou declaram só ler e escrever; 7% têm diploma. Linguagem simples não é concessão: é como alcançar a maioria.

8. Nós, os Eleitores (continuação)

O que é o IDH-M. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal: nota de 0 a 1 que junta três coisas — se as pessoas vivem muito (longevidade), se estudam (educação) e quanto ganham (renda). Até 0,5 é muito baixo; 0,5–0,6 baixo; 0,6–0,7 médio; 0,7–0,8 alto; acima de 0,8, muito alto. O dado municipal mais recente é o de 2010 (Atlas Brasil); o Censo 2022 entra na próxima versão. A pergunta: o voto da candidatura cresce onde a vida é melhor, onde é pior, ou não depende disso?

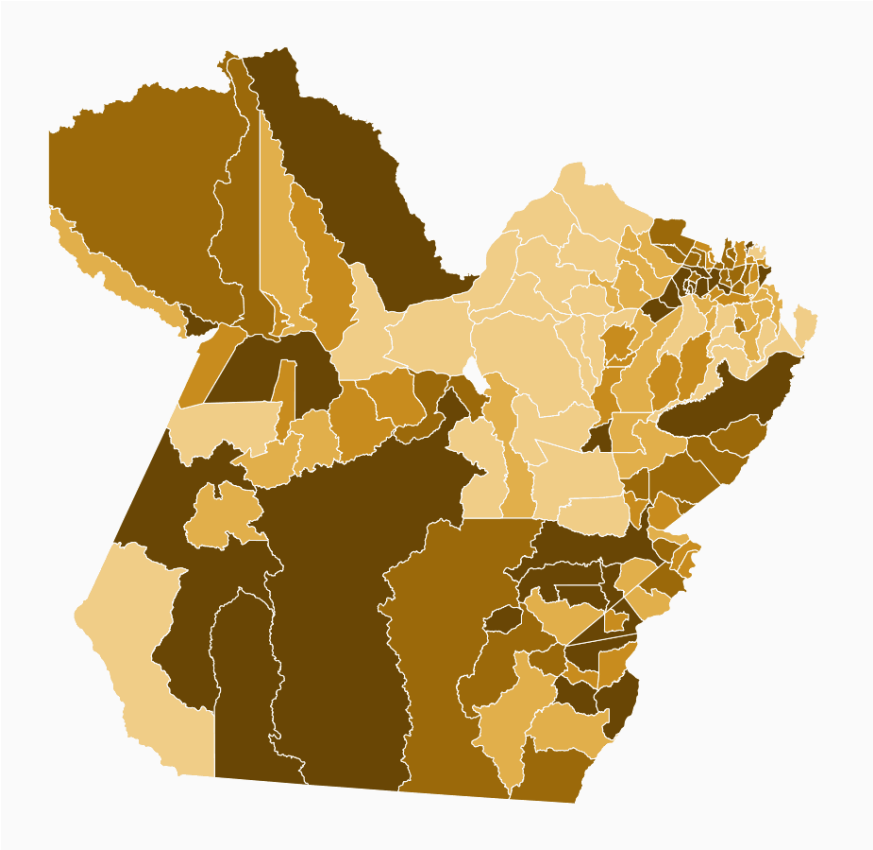


Fig. 12 — IDH-M 2010 (PNUD · Ipea · FJP, Atlas Brasil), o dado municipal mais recente. Fonte: dados oficiais e públicos; concepção e arte: Comitê do Eleitor.

Desenvolvimento × voto (cada bolha é um município; tamanho = eleitores)

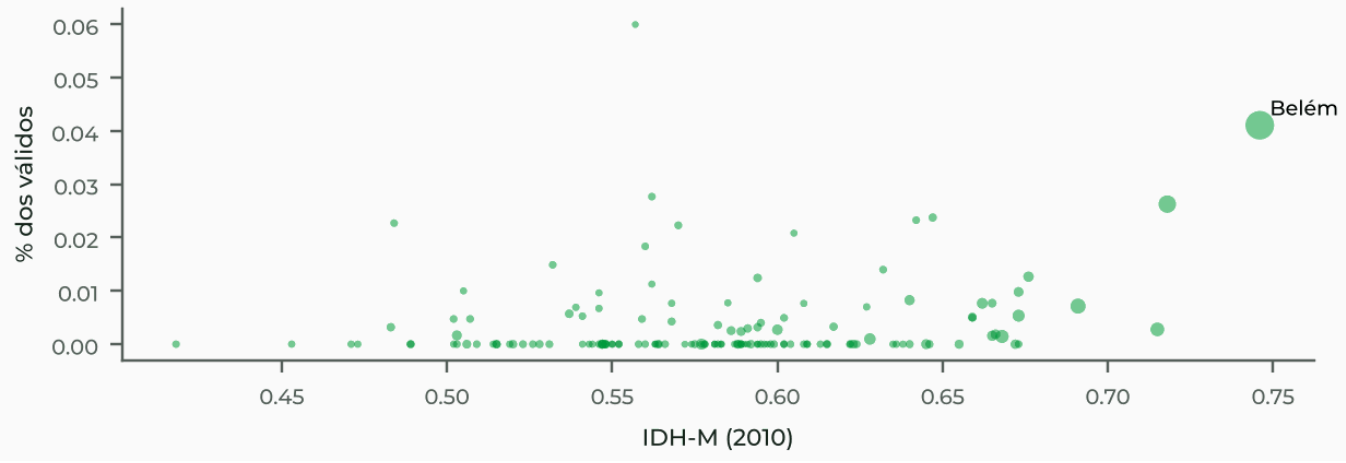


Fig. 13 — Força relativa da candidatura em cada município × IDH-M. Fonte: dados oficiais e públicos; concepção e arte: Comitê do Eleitor.

8. Nós, os Eleitores (continuação)

O voto de Anny Lopes não segue o desenvolvimento. Os municípios do quarto de maior IDH-M concentram 90% dos votos e 58% dos eleitores. A força relativa (% dos válidos) tem correlação 0,20 com o IDH-M e 0,19 com a renda por pessoa; é 7,2 vezes maior no quarto de maior IDH do que no de menor.

O NAB não acompanha o IDH (correlação -0,08).

O maior IDH-M do estado é de Belém (0,746); o menor, de Melgaço (0,418). É o mesmo Pará, com realidades muito diferentes.

Os municípios do estado em quatro grupos, do menor ao maior IDH-M: eleitores, votos da candidatura e reserva do eleitor em cada grupo.

Grupo de municípios	Mun.	IDH-M médio	Eleitores	Votos	% dos votos dela	% válidos	NAB médio
25% menor IDH	36	0,513	946.330	18	3%	0,00%	23,2%
2° quarto	36	0,565	837.557	21	4%	0,00%	21,5%
3° quarto	35	0,596	859.794	16	3%	0,00%	22,7%
25% maior IDH	36	0,654	3.594.468	477	90%	0,02%	22,2%

9. Leituras e sugestões

> **Como ler.** Leituras a partir dos números, por regra, para conversar com a candidatura, a equipe e os eleitores. Não são previsões nem opinião sobre pessoas: são o que o dado permite dizer.

1. **A base está no mapa.** 62% dos votos vêm de Belém; os 80% se completam em 5 municípios. É ali que a candidatura foi ouvida — e onde o eleitor pode acompanhar o que vem a seguir. O dado **bairro por bairro** está no site.
2. **Belém e os 5 mais fortes são a base; o resto é região.** Os 5 mais fortes somam 81% dos votos; os 48 outros municípios, 101 votos.
3. **A rede do próprio partido.** O PDT tem 30.893 filiados no Pará e 3.802 em Belém. Encontros de base e presença nas instâncias são o caminho mais curto até o eleitor mais próximo.
4. **O eleitor que não escolheu ninguém é grande.** 22% de NAB no Pará no 1° turno para presidente. Falar com quem ficou de fora é falar com a maior "bancada" do estado.
5. **Abrir um canal com o eleitor.** Ouvir antes de falar: o Comitê oferece a **Dora**, auxiliadora com inteligência artificial que responde dúvidas do eleitor com dados oficiais, e o botão de sugestões em todas as páginas. Um canal próprio de escuta, com a mesma régua, aproxima mandato e eleitor.

10. Para professoras e professores, jornais e locutores

Para quem fala com muita gente: rádio, jornal, blog, associação, igreja, coletivo — e a sala de aula. Use à vontade, citando a fonte: Raio-X Eleitoral, Comitê do Eleitor.

Para ler no ar (40 segundos)

Olha o retrato da candidata Anny Lopes, do PDT, que disputou vaga de deputada federal no Pará. Foram 532 votos no primeiro turno — não eleita. A maior parte veio de Belém. E presta atenção: 2 em cada 10 eleitores do estado não escolheram ninguém para presidente. Quer ver o mapa dos votos, o dinheiro da campanha e como votou a sua cidade? Entra em comitê do eleitor ponto com ponto b-r. É de graça, não tem partido e não guarda seu nome.

Texto gerado por regra, com os números oficiais. Pode ser lido como está ou adaptado.

Para o jornal, o blog e as redes

Três manchetes possíveis, todas verdadeiras:

- "Anny Lopes teve 532 votos para deputada federal; 62% vieram de Belém"
- "PDT somou 57.420 votos e não elegeu ninguém no Pará"
- "Mulheres são 51% do eleitorado do Pará e 39% das candidaturas a deputados federais"

Mande o leitor ao site: **comitedoeleitor.com.br/raio-x/pa/1224**.

Para a sala de aula

Fundamental II e ensino médio. Três perguntas para discutir:

1. Por que uma deputada pode ser eleita com menos votos que outra que ficou de fora? (capítulo 3: quociente e federação)
2. 2 em cada 10 eleitores do estado não escolheram ninguém para presidente. Por quê? O que faria essas pessoas votarem?
3. O que faz uma deputada federal? Como saber se cumpriu o que prometeu?

Atividade: cada aluno descobre em que escola a família vota e como ela votou (**/vizinhos**); a turma compara com o resultado da cidade.

Fascículos da Cidadania — a cada dois meses

Para ir além deste boletim: o que é estatística, epidemiologia e diagnóstico; como acompanhar quem foi eleito; "se o meu candidato não se elegeu, foi voto perdido?". Bimestrais, gratuitos, com a mesma régua. Cadastre-se para receber: **comitedoeleitor.com.br/cadastro**.

11. Método e fontes

- **Votos por município (2026, 1° turno):** votação por candidato, município e zona do TSE (dados abertos, gerados em 10/11/2026), deputado federal, PA; votos de legenda: votação por partido.
- **Registro de candidatura, bens e prestação de contas:** dados abertos do TSE (consulta_cand_2026, bem_candidato_2026, receitas e despesas contratadas de candidatos 2026, gerados em 10/11/2026). Cada lançamento contado uma vez, pela versão mais recente da prestação.
- **Perfil do eleitorado:** perfil_eleitorado_2026 (TSE, cadastro de julho de 2026): gênero, idade e escolaridade declarados.
- **Desenvolvimento:** Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, Ipea e FJP), Censo 2010: IDH-M e renda por pessoa por município.
- **2022:** votacao_candidato_munzona_2022 (TSE), ligação pelo nome civil e, na falta, pelo nome de urna.
- **Filiados:** TSE, perfil da filiação partidária (carga de 04/11/2026). Grupos com menos de 5 pessoas aparecem como "<5".
- **Mapas:** contornos municipais simplificados do IBGE.
- **NAB** = eleitores − comparecimento + brancos + nulos, na eleição para presidente. **Índice K** = % de NAB × (votos do finalista A − votos do B) ÷ (A + B): um dado e potencial fator indicativo de tendência, entre muitos outros fatores, não previsão. **Quociente eleitoral** = votos válidos (nominais + legenda) ÷ 17 vagas, desprezada a fração. **Custo por voto** = receita declarada ÷ votos.
- **Situação:** E (eleita ou eleito) e S (suplente, na ordem da lista da agremiação), conforme a totalização oficial do TSE, conferida entre o cadastro de candidaturas e o arquivo de votação.
- **Nomes:** como cada candidatura registrou no TSE (nome de urna), sem correção de grafia ou acento.
- **Foto:** a oficial do registro de candidatura (TSE / DivulgaCandContas), com realce digital: ampliada e com o rosto reconstituído (GFPGAN 1.4), o mesmo método para todas as candidaturas. Cada foto passa por um teste automático de semelhança com a original (reconhecimento facial, ArcFace); abaixo de 0,60 fica a original. Fotos de eleitos e uma amostra das demais são conferidas por pessoas. Quem preferir pode pedir a original ou enviar a própria foto: contato@comitedoeleitor.com.br.
- **Limites:** estar na mesma cidade não prova que um grupo votou em alguém; a prestação de contas ainda pode ser retificada.

Notas Técnicas

1.0 — Escala logarítmica (gráfico de concentração). Cada marca do eixo (1, 10, 100) é dez vezes a anterior. Usa-se quando os números vão de muito pequenos a muito grandes e o que interessa é o começo: onde a curva cruza a linha da metade e a dos 80% está o número de cidades que faz metade e 80% da votação.

2.0 — Mesma régua. Todos os números e frases deste boletim saem de regras fixas, iguais para qualquer candidatura do país; os textos "por regra" mudam só os números. Não há opinião sobre pessoas: há o que o dado permite dizer, no condicional quando é hipótese. O Comitê não indica voto.

Nota Técnica 4.0 — Ampliando a análise. O Comitê desenvolve, com mais dados públicos, versões de análise mais ampla: escola por escola e bairro por bairro, comparação entre candidaturas (mesma federação, mesma região, eleitos × suplentes, reeleitos × novos), detalhe dos balanços de campanha, mais cruzamentos e leitura guiada dos gráficos. Contato: **contato@comitedoeleitor.com.br**

12. Para ir além: o Comitê do Eleitor

Tudo o que está neste relatório vem de ferramentas abertas do Comitê do Eleitor, que qualquer pessoa pode usar, para qualquer candidata ou candidato. Toque na imagem para abrir.



Em quem meus vizinhos votaram

Escola por escola, bairro por bairro: votos, NAB e Índice K de cada lugar.



Oficina de dados

Planilhas por município e por urna, para qualquer cargo e estado.



Mutirão das Urnas

Cada cidade conferida com o total oficial do TSE.



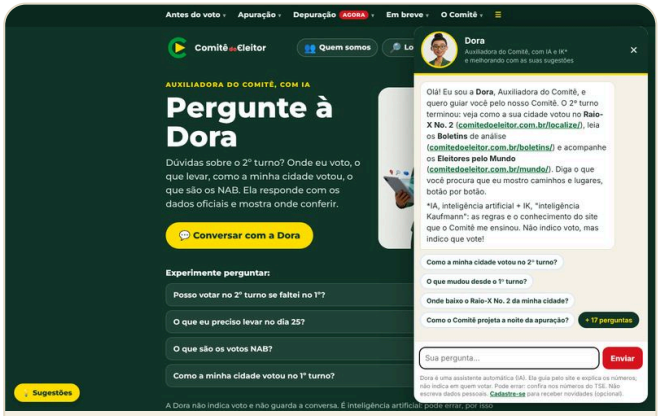
O Caminho do Voto

O mapa do estado: região e município.



Para onde tendem os NAB

Quem não escolheu no 1º turno e o que fez no 2º.



Pergunte à Dora

A auxiliadora do Comitê: dúvidas respondidas com dados oficiais.

12. Para ir além: o Comitê do Eleitor (continuação)

Ampliando a análise — nível II. Este boletim é a régua comum: a mesma para todas as candidaturas, por regra e de graça. Sob pedido, o Comitê vai além, para a candidatura, a equipe e os eleitores interessados: o que quer o seu eleitor e como representá-lo melhor — escola por escola e bairro por bairro; comparação com as candidaturas vizinhas; custo por voto por cidade; NAB e Índice K na base; cruzamento com filiados, IDH, renda e escolaridade. Pedidos: **contato@comitedoeleitor.com.br**

Vem mais por aí. Este boletim também sai em versão para folhear no celular, e logo com quiz e a versão para projetar na reunião. Acompanhe em **comitedoeleitor.com.br/raio-x**. Coisas muito legais. Nenhuma ilegal.

Pode conter erros. Feito por uma pequena equipe de eleitores voluntários, com dados públicos, por regra igual para todas as candidaturas; a situação (eleito, suplente) é a oficial do TSE e os números podem ser conferidos em dadosabertos.tse.jus.br. Caso identifique alguma inconsistência, pedimos que nos avise de imediato, pelo site ou por e-mail: **contato@comitedoeleitor.com.br**. Corrigimos e registramos em nota.